



RELICI

EDITORIAL

Com esta edição da Revista Livre de Cinema completam-se cinco anos de história da publicação. Entre os esforços de criação, formalização e sistematização das quinze edições anteriores, destaco a importância da regularidade de publicar as edições da RELICI com pontualidade. Esta é uma marca que preservamos nesta edição que se torna pública nos primeiros dias de setembro de 2018.

Neste número são mais sete artigos que abordam diferentes temas do campo dos estudos no cinema brasileiros. Matheus Mendanha Cruz, com o artigo **TROY: A GUERRA ENTRE O PASSADO E O PRESENTE**, aponta a relação entre o filme *Troia* e a construção de um discurso justificador da chamada *Guerra ao Terror* liderada pelo presidente dos EUA à época, George W. Bush. Para tanto, o autor faz uso de conceitos de linguagem cinematográfica, além de retratar brevemente o período em que o filme foi produzido e lançado. Por fim, o autor sugere a possibilidade de utilização da discussão do filme em uma turma de Ensino Médio.

O segundo artigo desta edição é de autoria de Ana Paula de Souza, Luís Gustavo da Conceição Galego e Fernando Lourenço Pereira. Intitulado **ANÁLISE SEMIÓTICA E DO DISCURSO NO EPISÓDIO “NOSEDIVE” DA SÉRIE BLACK MIRROR: UM OLHAR SOBRE A ÉTICA E AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**, o texto voltou-se para uma análise semiótica de cenas que apresentam questões envolvendo ética e o uso das tecnologias da comunicação e informação.

Leticia Rossi Feliciano Brigagão discorre sobre o fenômeno do sofrimento ocorrido nos campos de concentração nazistas, a partir do *Sorstalanság*, de Lajos Koltai. Sob o título **FILMOLOGIA DO TESTEMUNHO: UMA ANÁLISE DA PELÍCULA SORSTALANSÁG (“MARCAS DA GUERRA”) SOB A PERSPECTIVA EXISTENCIALISTA DE VIKTOR FRANKL**, o terceiro artigo desta edição estrutura



RELICI

2

uma metodologia do confronto da história presente no vídeo, da narrativa contida no livro *Sem destino*, de Imre Kertész, e dos pensamentos de Viktor Frankl sobre o sentido da vida e a angústia impingida aos judeus, para discorrer sobre a sobrevivência em situações hostis e de grande tormento.

A metaficção e seu uso como instrumento de empoderamento do próprio cineasta é o tema do quarto artigo de autoria de Bernardo Luiz Antunes Soares cujo título é **A METAFICÇÃO COMO SUBVERSÃO A IMPOSIÇÕES POLÍTICAS EM TAXI TEERÃ, DE JAFAR PANAHI**. Para isto, diversos aportes teóricos sobre a metaficção são adotados pelo autor na discussão do filme. Na perspectiva do autor, sua análise contribui para as discussões que se relacionam a censura, liberdade de expressão e repressão política nas artes.

Naiara Sales Araújo, no artigo **VARGAS, FRANCO E O CINEMA: A SÉTIMA ARTE, NA ESPANHA E NO BRASIL, DOS ANOS 40**, faz um comparativo das histórias brasileira e espanhola das eras Vargas e Franco sobre o apoio governamental à indústria cinematográfica. Para a autora, a partir de diversos apontamentos de outros pesquisadores, foi possível identificar similaridades nas políticas de incentivo e regulação das atividades relacionadas à cinematografia. O artigo ainda destaca o uso do cinema como um importante instrumento de propaganda dos feitos dos governos analisados.

No sexto artigo desta edição, **O CINEMA DOS SENTIDOS: A ESPECIALIZAÇÃO DO CINE ÓPERA DE BELÉM DO PARÁ NA EXIBIÇÃO DE FILMES PORNÔS DURANTE A DÉCADA DE 1980**, há uma análise interessante da especialização de uma sala de cinema de Belém do Pará em um nicho de mercado muito restrito. No artigo, Raíssa Santos Barbosa relata a história de um cinema de rua inaugurado em 1961 que passou por crises financeiras até que, durante a década de 1980, tornou-se uma sala especializada na exibição de filmes pornôs. A autora procurou compreender as condicionantes desse processo de especialização



RELICI

com base em uma análise histórica e social da cultura, apontando para as especificidades do público desse cinema. 3

É também uma história do Norte brasileiro que é narrada no sétimo artigo desta edição, **“VAI SILVINO, VAI SER ARTISTA NA VIDA!”: TRABALHO ARTÍSTICO, MIGRAÇÃO E AMAZÔNIA NA OBRA DE SILVINO SANTOS DURANTE O BOOM DA BORRACHA (1900 – 1922)**. Nele, Felipe Brito de Carvalho conta a história de um imigrante português que, entre 1900 e 1922, se tornaria um dos maiores artistas propagandistas das riquezas amazônicas por meio de imagens cinematográficas.

Uma boa leitura!

Fernando Gimenez¹

Editor

¹Universidade Federal do Paraná. relici2014@gmail.com.

Revista Livre de Cinema, v. 5, n.3, p.1-3, set-dez, 2018

ISSN: 2357-8807